**BOLETIM ESPECIAL EM HOMENAGEM AO CEL MASSOT**

“Os séculos passam depressa... os homens são brasas distintas fogueiras. Acabam-se os homens, mas ficam as suas idéias nas cores das bandeiras...” Assim diz uma das canções da Brigada Militar, da qual lembra-se neste momento, onde se impõe mais que um dever. Trata-se de uma honra fazer alusão à sua abençoada memória. Aquele que foi o maior de todos. A estrela mais brilhante de nosso estandarte. O nosso mais forte “cabo de guerra, sapientíssimo preceptor, proeminente Comandante e nosso estimado e idolatrado Patrono”, o Coronel Affonso Emílio Massot.

Em [16 de outubro](https://pt.wikipedia.org/wiki/16_de_outubro#Nascimentos) de [1865](https://pt.wikipedia.org/wiki/1865), na cidade de Pelotas, filho de imigrantes franceses, nosso herói deu seus primeiros vagidos, que ecoam até hoje, como gritos de guerra na boca dos soldados gaúchos, combatentes do pampa brasileiro.

Ainda imberbe, nosso prócer começou a enfrentar suas primeiras batalhas e demonstrar que nasceu para grandes responsabilidades. Em virtude de ficar órfão de pai, chama a si a responsabilidade de educação dos seus irmãos mais jovens.

Os primeiros equipamentos de guerra de Massot não foram as espadas e os mosquetões, mas os livros, o conhecimento e a sabedoria. Seguindo os passos de seu pai e em companhia de seu irmão, ele funda, em Pelotas, o Colégio Evolução, do qual era seu diretor, e onde lecionava língua francesa, geografia e outras matérias.

Sua vocação de tribuno e orador da mais alta proeminência o distinguia entre seus pares, mas foi em 1892, quando o Presidente [Fernando Abott](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Fernando_Abott&action=edit&redlink=1), começa a reestruturar as forças bélicas do Rio Grande do Sul, preparando a [Brigada Militar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Brigada_Militar) para reprimir os efeitos da [Revolução Federalista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Federalista) que devastava o Estado, é que Massot começa sua carreira nas armas.

Ingressou como Capitão comandante de uma Companhia, do 1º Batalhão de Infantaria da Reserva da Brigada Militar, em Pelotas, passando das salas de aula aos campos de batalha da pampa rio-grandense. Por outro lado, Massot nunca deixou de ser um professor, pois ao tornar-se um eminente militar, também se tornou um mestre das ciências militares, lecionando inclusive aos seus pares.

O batismo de fogo do herói foi em 1893, quando eclodiu no Rio Grande do Sul a Revolução Federalista, entre pica-paus e chimangos.  Foi contra as tropas de [Gumercindo Saraiva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gumercindo_Saraiva), no [Combate do Salsinho](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Combate_do_Salsinho&action=edit&redlink=1), no local chamado de Carpintaria. Além deste, no mesmo ano, ainda conduziu pessoalmente uma linha de atiradores da sua Unidade, no Combate de Upamaroti.

Menos de um mês depois, em Bagé, o destemido oficial da Milícia Gaúcha comandou, com bravura e muito brilhantismo, uma carga de baionetas, no Combate do Arroio Piraí. Da mesma forma foi na Batalha da Serrilhada, contra uma poderosa força de cavalaria dos rebeldes.

Em 1893, já no posto de Major, no comando do 2º Batalhão da Reserva, na resistência ao famoso Sítio de Bagé, Massot foi ferido no peito. A sua atuação nesse sítio foi tão heroica que motivou uma proposta do Coronel Carlos Teles, para que lhe fossem conferidos pelo Governo Federal, as honras de Coronel do Exército.

Mas ciente das bases e dos valores militares, Massot não aceitou, para não ficar acima dos Tenentes-Coronéis que comandavam Corpos da Brigada Militar.

Restabelecido dos ferimentos de batalha, em 1894, o valente voltou à ação, participando da Brigada Teles, seguindo para Rio Grande e tomando parte no Combate da Estação da Quinta, impedindo que os rebeldes invadissem Rio Grande, local onde Massot recebeu os galões de Tenente-Coronel e a nomeação para o Comando do 2º Batalhão da Reserva, onde vinha prestando serviços desde o ano anterior. Ainda nesse ano de 1894, o Tenente-Coronel Affonso Emílio Massot era incluído nos quadros efetivos da Brigada Militar.

Em Cacimbinhas, atualmente Pinheiro Machado, em 1895, o combate se deu contra as Forças do General José Maria Guerreiro Vitória, além de, em duas oportunidades, confrontar-se com as tropas de Aparício Saraiva, sendo uma delas e a última da devastadora Revolução Federalista.

Depois das cinzas das refregas que marcaram com sangue o mapa do Rio Grande do Sul, o infante de guerra resolveu voltar à antiga profissão, pois queria somente se dedicar aos livros e aos seus alunos. Requereu sem sucesso a saída das armas, uma vez que seu pedido não foi acolhido pelo Presidente do Estado, Dr. Júlio Prates de Castilhos, sob a alegação de que Massot merecia toda a sua confiança e a do Comandante-Geral.

Fora chamado à Capital em audiência com Júlio Prestes – um encontro de duas constelações que iluminam os céus do Rio Grande. Nesta ocasião, o prodigioso líder militar acolhe as ponderações do líder máximo do Estado e é promovido ao posto de Coronel.

Desde então, dedicado integralmente à gestão da Milícia Gaúcha, Massot, mais uma vez, marca com relevo sua história na Corporação. Além de cicatrizes de batalha que carregava em seu peito, ele também trazia o amor ao ensino e à qualificação de homens. Mais que um mestre, Massot foi o timoneiro que conduziu à Brigada Militar à sua fase de ouro, elevando a corporação gaúcha à proa das instituições militares do País e da América Latina.

Desde então, quando Massot, em 1923, torna-se o comandante em chefe da Briosa, o céu brigadiano começou a cintilar com mais vigor o azul do progresso. Foi o verdadeiro *big bang* da evolução da Corporação quanto à parte administrativa, técnica, tática e cultural destacando-se os eventos:

— Criação do Curso de Ensino, equivalente aos Cursos de Formação de Oficiais;

— Criação da Escolta Presidencial, hoje 4º RPMon;

—A Milícia passa a ser Força Auxiliar do Exército;

—São criadas três Escolas: Ginástica, Esgrima e Equitação;

— Reorganização Geral da Brigada Militar;

— Criação do Posto de Aspirante Oficial;

— Criação do Serviço de Aviação e trem blindado;

— Tradução do livro “O Novo Oficial de Infantaria na Guerra” pelo próprio Coronel Massot.

Em 21 de outubro de 1925, o nosso baluarte fez sua passagem para se juntar ao panteão dos heróis nacionais. Massot, um homem da guerra e das letras, um líder e um pai, um moderador e um gestor, um visionário que merece, como é e sempre será, a estrela mais brilhante da Brigada Militar do Rio Grande do Sul. Ninguém o superou e nunca o superará em maestria, patriotismo, valentia e generosidade. AVE AO MAIOR DE TODOS! AVE MASSOT, o Patrono da Brigada Militar!